

A VOCAÇÃO NA FAMÍLIA

“Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses factos em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.”(Lc 2,51-53)

O âmbito familiar foi o que Deus elegeu para que o seu próprio Filho crescesse em sabedoria, estatura e em graça, até chegar á idade adulta. São José e a Nossa Senhora foram-lhe transmitindo como homem a fé e os acontecimentos da salvação. Com elas, sem dúvida, também foram-lhe dando a conhecer a sua missão Messiânica, a consciência humana da sua missão Divina e Salvífica. Deus revela-nos assim como a família é o âmbito mais apropriado para que o ser humano cresça e mature e também possa experimentar a gratuidade do Amor. Com efeito a criança desde o nascimento recebe o carinho e a assistência dos pais em todas as suas necessidades, sem os quais não poderia sobreviver nem subsistir. A família é por isso o canal normal que Deus utiliza para suscitar a fé, revelar o seu Amor e acender vocações na sua Igreja, salvo em algumas excepções.

“Em família, a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pela infância: as crianças aprendem a confiar no amor de seus pais. Por isso, é importante que os pais cultivem práticas de fé comuns na família, que acompanhem o amadurecimento da fé dos filhos. Sobretudo os jovens, que atravessam uma idade da vida tão complexa, rica e importante para a fé, devem sentir a proximidade e a atenção da família e da comunidade eclesial no seu caminho de crescimento da fé. Todos vimos como, nas Jornadas Mundiais da Juventude, os jovens mostram a alegria da fé, o compromisso de viver uma fé cada vez mais sólida e generosa. Os jovens têm o desejo de uma vida grande; o encontro com Cristo, o deixar-se conquistar e guiar pelo seu amor, alarga o horizonte da existência, dá-lhe uma esperança firme que não desilude. A fé não é um refugio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir um grande chamamento – a vocação ao amor - e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade”. (Lumen Fidei 53)

Historicamente podemos verificar como as famílias cristãs que com frequência eram numerosas, tinham uma vida de grande piedade religiosa, a fé e os valores cristãos tinham prioridade, e valorizava-se o ser humano acima do bem estar material. Por vezes passavam-se privações mas eram famílias unidas em que não faltava o Amor e a confiança em Deus: Santa Bernardette, Santa Teresinha, São Bento e Santa Escolastica (que eram irmãos), Santa Catarina de Sena, os pastorinhos de Fátima, por citar alguns encontraram na vida familiar a plataforma que os levou á entrega das suas vidas ao serviço de Deus. Poderíamos concluir com a simples observação de que em muitas ocasiões o ambiente de piedade que antigamente se vivia no seio familiar está em crise, as famílias rezam pouco juntas, alguns pais têm a preocupação de levar ás crianças á catequese nas paróquias, é verdade, mas depois em casa não se fala de Deus nem se

reza, frequentemente estes pais nem sequer assistem á missa dominical e os filhos a certa altura fazem o mesmo. Deste modo olhamos com saudade para tempos passados em que a família era um pilar quase indestrutível.

Dizia S. João Bosco, grande educador da juventude, que inicialmente o 75% dos jovens cristãos educados na fé, têm uma vocação sacerdotal, mesmo que não cheguem todos a ordenar-se. A crise de vocações está intimamente ligada á crise de fé das famílias. Poucas são as famílias que têm como prioridade a transmissão da fé aos filhos, e sem fé é impossível que existam vocações á vida religiosa e ao sacerdócio ministerial. Mesmo as famílias com uma certa prática religiosa, não encorajam aos filhos a questionarem-se sobre uma possível vocação consagrada, muito pelo contrário quando antigamente para muitos era uma honra ter um filho padre, hoje por vezes são os próprios pais que não desejam e, muitas vezes, se opõem veementemente a que seu filho assuma uma vida ao serviço de Deus e da Igreja. Conta-se que o dito santo, estando um dia numa visita a uma família em Turim, a falar com a mãe de três meninos, disse-lhe:

- *Que pensa fazer do filho mais velho?*

- *Seguirá a profissão do pai.*

- *E do segundo?*

- *Está na Academia e espero que chegue a general.*

- *E deste? – disse apontando para o mais pequeno – vamos fazer dele sacerdote?*

- *Nunca; preferia vê-lo morto!*

Oito dias mais tarde, aquela mulher chamava o santo porque o seu filho estava a morrer.

Mas ainda há famílias cristãs que têm esta preocupação, elas existem, e têm frutos. **A Família que reza unida, permanece unida.** Colegas meus de seminário com famílias de 7 e 12 irmãos têm na família um padre e 2 freiras, e um padre um seminarista em formação e uma freira, foi a experiencia da fé no seio familiar que os levou a esta decisão, e os pais aprovaram-na com alegria.

As vidas dos Santos são também inspiradoras para aspirarmos aos verdadeiros bens que são os eternos, a modo de exemplo temos o momento da conversão de Santo Inácio tirado da sua Autobiografia.

“Inácio gostava muito de ler livros mundanos e fantasistas, que costumam chamar-se «de cavalaria». Quando se sentiu livre de perigo, pediu que lhe dessem alguns deste género para passar o tempo. Mas não se tendo encontrado naquela casa nenhum livro desses, deram-lhe a «Vida Christi» e um livro da vida dos Santos, ambos em vernáculo. Com a leitura frequente destas obras, começou a ganhar algum gosto pelas coisas que ali estavam escritas. Mas deixando de as ler, detinha-se a pensar algumas vezes naquilo que tinha lido e outras vezes nas coisas do mundo em que antes costumava pensar. (...) Mas havia uma diferença: quando se entretinha com os

pensamentos mundanos, sentia grande prazer; e logo que, já cansado, os deixava, ficava triste e árido de espírito; quando, porém, pensava em seguir os rigores dos Santos, não somente sentia consolação enquanto neles pensava, mas também ficava contente e alegre depois de os deixar”. (Autobiografia redigida pelo Padre Luís Gonçalves da Câmara)

OBJECTIVOS:

- Sensibilizar às famílias para promover uma vida de piedade juntas em casa:

Rezar com as crianças ao deitar, ler com elas alguma história da bíblia ou alguma vida de um santo, rezar antes das refeições, juntar a família á volta da mesa para comer juntos e ter espaço para conversar (sem TV nas refeições) pelo menos aos Domingos, rezar o terço em família...

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMILIA

Senhor, pelo Baptismo, Vós nos chamastes à santidade e à cooperação generosa na salvação do mundo.

Na messe, que é tão grande, auxiliai-nos a corresponder à nossa missão de membros do povo de Deus.

Qualquer que seja o chamamento que recebemos, faz que cada um de nós seja verdadeiramente outro Cristo no meio dos homens.

Ó Senhor, por intercessão de Maria, Mãe da Igreja, concede-nos o dom misericordioso de muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionarias de que a Igreja tanto precisa. (*Oração do Papa Paulo VI pelas vocações*)